

NO RITMO DA MARÉ CULTIVOS DE OSTRAS NORDESTE PARAENSE

NO RITMO DA MARÉ: CULTIVOS DE OSTRAS NO NORDESTE PARAENSE¹

DIONISO DE SOUZA SAMPAIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/*CAMPUS BRAGANÇA,*
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS (IECOS), PARÁ, BRASIL

COLIN ROBERT BEASLEY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/*CAMPUS BRAGANÇA,*
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS (IECOS), PARÁ, BRASIL

Como profissionais, acompanhamos os cultivos de ostras nos municípios de São Caetano de Odivelas; Curuçá; Maracanã; Salinópolis e Augusto Corrêa no Estado do Pará há mais de dez anos e podemos dizer, com certa propriedade, que nesse universo o ritmo é outro. Bem diferente daquele que levamos em terra firme.

Do cultivo ao prato o caminho percorrido é longo ...

A maré estabelece o horário de trabalho e aí não adianta ter pressa, pois nada se pode fazer a não ser esperar que as águas ditem o ritmo das coisas.

Os momentos de espera são longos ...

E no intervalo do trabalho as vidas que se ali se encontram vão tecendo amizades no entrelace das lanternas e dos travesseiros. As madrugadas são preenchidas com conversa e fumaça dos cigarros enrolados e compartilhados por mãos calejadas.

De sol a sol o cultivo exige do trabalhador muita dedicação. O trabalho é duro, cansativo e o sol não dá trégua. O contato da água salgada com a pele queimada não refresca. Arde, assa, queima...

Aprendi ao longo desse tempo que para me aventurar a estudar esse mundo não bastava apenas observá-lo de longe... Era necessário me deixar envolver pela rotina e pelo tempo do trabalho. Ir lá... Viver também aquela rotina. Conhecer as pessoas, dividir a moradia, repartir a comida.

Os registros fotográficos feitos por mim, Dioniso Sampaio, nos últimos cinco anos são flagrantes do cotidiano

de homens e de mulheres que vivem do cultivo das ostras nas seguintes comunidades ribeirinhas: Pererú de Fátima e Vila Pererú (São Caetano de Odivelas); Lauro Sodré e Nazaré do Mocajuba (Curuçá); Nazaré do Seco (Maracanã); Santo Antônio de Urindeua (Salinópolis) e Nova Olinda (Augusto Corrêa).

São retratos que flagram as peculiaridades e a beleza de uma rotina de trabalho desafiadora e cansativa.

Paisagem, trabalho e pessoas se misturam deixando as marcas que humanizam a nossa pesquisa.

A esses trabalhadores nosso respeito, gratidão e admiração.

NOTA

¹ O texto e o ensaio fotográfico fazem parte da minha tese, defendida em julho de 2017, intitulada “*Ostreicultura no Nordeste Paraense: Estado atual e perspectivas para sustentabilidade*” sob a orientação do Prof. Dr. Colin Robert Beasley do Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental (PPBA) do Campus Universitário de Bragança. Essa pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e foi realizado sob licença número 28304-1 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Dioniso de Souza Sampaio
sampaiods@ufpa.br

Colin Robert Beasley
beasley@ufpa.br



© Dioniso Sampaio, 2014.

Figura 1 – Esperando a maré baixar – Cultivo em Nazaré do Seco/Maracanã.



Figura 2 – Jogando a rede – Cultivo em Nazaré do Seco/Maracanã.



Figura 3 – Preparando a bóia – Cultivo em Alto Pererú/São Caetano de Odivelas.



Figura 4 – Estacionamento montarias – Cultivo em Nova Olinda/Augusto Corrêa.



Figura 5 – Esperando a chuva passar – Cultivo em Lauro Sodré/Curuçá.



Figura 6 – A caminho do rancho – Cultivo em Santo Antônio de Urindeua/Salinópolis.



Figura 7 – Esperando a maré secar – Cultivo em Nazaré de Mocajuba/Curuçá.



Figura 8 – Mergulhado no trabalho – Cultivo em Santo Antônio de Urindea/Salinópolis.



Figura 9 – Trabalho ... muito trabalho! – Cultivo em Nova Olinda/Augusto Corrêa.



Figura 10 – Refrescando os travesseiros – Cultivo em Pererú de Fátima/São Caetano de Odivelas.



Figura 11 – Construindo as mesas de cultivo – Cultivo em Lauro Sodré/Curuçá.



Figura 12 – Arrumando os coletores das sementes de ostras – Cultivo em Lauro Sodré/Curuçá.



Figura 13 – Observando o crescimento – Cultivo em Pererú de Fátima/São Caetano de Odivelas.



Figura 14 – Bom apetite! – Cultivo em Alto Pererú/São Caetano de Odivelas.

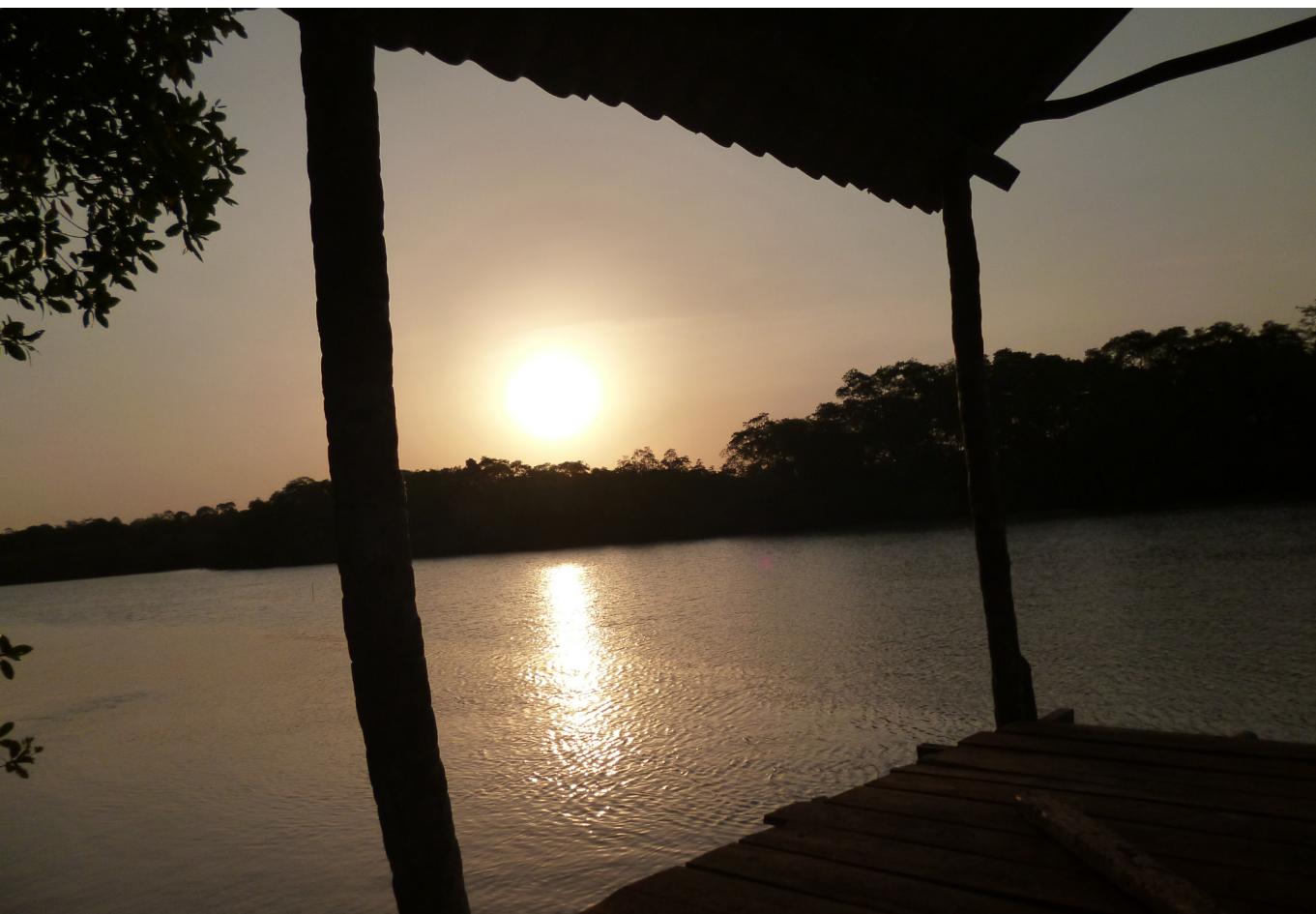


Figura 15 – Hora de descansar – Cultivo em Lauro Sodré/Curuçá.